

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

VÍVIA DE VARGAS MINUZZO

A TV NA PRÁTICA DOCENTE:

Como a TV é utilizada em sala de aula pelos professores de Educação Infantil?

São Leopoldo

2018

VÍVIA DE VARGAS MINUZZO

A TV NA PRÁTICA DOCENTE:

Como a TV é utilizada em sala de aula pelos professores de Educação Infantil?

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil pelo Curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Prof^a. Ms^a Queila Almeida Vasconcelos

**São Leopoldo
2018**

A TV NA PRÁTICA DOCENTE: Como a TV é utilizada em sala de aula pelos professores de Educação Infantil?

Vívia de Vargas Minuzzo*

Queila Almeida Vasconcelos**

Resumo: O presente artigo traz como tema a utilização da televisão em sala de aula pelas professoras de Educação Infantil e tem como objetivo principal analisar a utilização deste artefato como recurso pedagógico, identificando a frequência e a qualidade do seu uso. Compreende-se a metodologia deste trabalho como base nos princípios da análise de conteúdo a partir de entrevistas semiestruturadas de caráter qualitativo que foram respondidas por professoras de Educação Infantil, profissionais de escolas públicas e de escolas privadas, de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. As respostas foram analisadas, e três categorias foram escolhidas para a análise. Foi constatado que as professoras utilizam a televisão principalmente para acalmar as crianças, para tentar contribuir para a aprendizagem ou como um recurso musical. As conclusões apontam para a necessidade de reflexões, pelos docentes, sobre a forma que utilizam a televisão na sala de aula para que este recurso possa auxiliar de forma significativa na ampliação do repertório cultural e tecnológico das crianças.

Palavras-chave: Televisão. Educação Infantil. Práticas docentes.

1 INTRODUÇÃO

Durante minha trajetória profissional, muitas inquietudes me motivaram a realizar algo para ajudar a educação. A atuação na área da Educação Infantil fez crescer o desejo de ir em busca por melhorias em diversas questões. Uma das mais pertinentes será abordada neste artigo cujo tema será: “Como a TV é utilizada em sala de aula pelos professores de Educação Infantil?”. Desejosa de contribuir através de reflexões e esclarecimentos a este problema de pesquisa e aumentar meu entendimento sobre mídia televisiva e suas atuações na Educação Infantil, procedo este estudo com o objetivo de auxiliar as professoras¹ na utilização da TV em sala de aula de forma a auxiliar positivamente para o aprendizado dos alunos apontando algumas estratégias de manejo, além de promover a reflexão por parte

* Pedagoga pela Universidade Luterana do Brasil, Professora de Educação Infantil, Aluna de Pós-Graduação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. E-mail: viviaminuzzo@yahoo.com.br

** Pedagoga pela Fundação Universidade do Rio Grande, Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. E-mail: queilalmeida@hotmail.com.

das educadoras sobre como este mecanismo está sendo e como poderia ser utilizado.

A televisão (TV) ocupa um local privilegiado no cotidiano das pessoas na sociedade contemporânea. A prática de ver televisão foi-se tornando cada vez mais comum na rotina de todos, inclusive das crianças. Uma vez que vivemos em um contexto social no qual somos estimulados constantemente pela comunicação e tecnologias da informação, independentemente da classe social, a televisão está presente. Este meio de comunicação popular também pode ser visto como ferramenta para o aprendizado dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico, atrativo e despertando a criatividade dos educandos. As professoras podem fazer uso desse suporte de mídia, como recurso pedagógico, com intencionalidades claras e de forma equilibrada. Porém muitas professoras utilizam essa ferramenta constantemente na rotina diária das crianças, visto que é comum existirem aparelhos de TV nas escolas /às vezes, um por sala de aula. Tal recurso é utilizado com finalidades diversas. Na maior parte das vezes, sem uma reflexão pedagógica adequada à dinâmica da vida das crianças, bem como às características das faixas etárias.

Com a finalidade de analisar a utilização da TV como recurso pedagógico, identificando a frequência do uso da TV e do seu propósito em sala de aula, foram realizadas entrevistas semiestruturadas de caráter qualitativo com doze professoras de Educação Infantil, sendo seis profissionais de escolas públicas e seis de escolas particulares, de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Das seis educadoras, duas trabalham com a faixa etária bebês, outras duas com crianças bem pequenas e, por fim duas professoras que atuam com crianças pequenas².

Neste sentido o presente trabalho visa a promover a reflexão sobre a forma como as professoras utilizam a ferramenta TV na sala de aula e propor estratégias e alternativas que possam estabelecer um diálogo sobre o uso significativo desse meio de comunicação na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil.

Para iniciar essa discussão, apresenta-se uma breve contextualização da presença e relação da televisão em nossa realidade social. A seguir, são apontadas as categorias de análise que emergiram do conteúdo das entrevistas e, por fim, considerações finais sobre o tema.

2 A TELEVISÃO NO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO

Como é agradável sentar no sofá e assistir ao programa de TV favorito. A televisão é capaz de nos hipnotizar, de fazer horas parecerem minutinhos que deslizam de um programa a outro. Somos envolvidos por uma imensidão de cores e sons que mexem com os sentimentos mais ocultos e resgatam lembranças que nos remetem a diferentes momentos de nossas vidas. Conseguimos nos desligar da realidade e viver momentos belos, em que a fantasia e a ilusão fazem brotar um mundo possível de existir. A programação televisiva se faz presente no cotidiano das pessoas todos os dias e em praticamente todos os lares. A televisão é uma ferramenta de fácil acesso a todos os brasileiros e esse aparelho apresenta uma grande influência na vida dos indivíduos. Assim, reconhece-se o quanto a TV “tem uma participação decisiva na formação das pessoas – mais enfaticamente, na própria constituição do sujeito contemporâneo”. (FISCHER, 2013, p. 18).

Conforme argumenta Stuart Hall (2005, p. 67), “Tecnologias transformam sociedades e sujeitos”. O termo televisão é originário do grego tele (distante) e do latim visio (visão). Essa “visão distante” ou “distante visão”, que se tornou uma das maiores invenções do século XX, chegou ao Brasil no ano de 1950 quando ocorreu a primeira transmissão da rede Tupi Difusora. Chegava a São Paulo um dos principais equipamentos responsáveis pela globalização. Isso porque possuía um largo alcance e facilidade de divulgação de informação, semelhante ao que hoje atribuímos à Internet. A TV tornou-se o meio de mais fácil acesso e de maior entretenimento na comunidade global atual. Esse instrumento de comunicação de massa ocupa um espaço significativo até os dias de hoje em nossa sociedade. Seu surgimento ocorreu no momento em que o rádio atingia o auge ocupando o lugar de veículo de comunicação mais popular no país. Hoje podemos dizer que a Rede de Internet mundial dissipa muito mais informações do que a televisão, porém o acesso a essa tecnologia não tem ainda o mesmo alcance, visto que é ainda inexistente ou precária em muitos locais do interior do país, diferente das redes de televisão abertas.

A televisão é um veículo disseminação de ideias, por isso é preciso utilizá-la de forma inteligente extraindo informações e conhecimentos úteis. Os meios de comunicações afetam diretamente o ser humano, podendo interferir e modificar seu comportamento, especialmente o das crianças, que não compreendem os

mecanismos de poder e consumo dos quais os programas e comerciais de TV fazem parte.

2.1 A televisão no âmbito familiar

Muitos encontros familiares são marcados em frente à TV, com horários, em que todos se reúnem com o mesmo objetivo: assistir ao programa favorito. A televisão é o ponto de encontro, é o centro das atenções das famílias brasileiras, sendo que a maioria das ações da rotina familiar ocorre em sua função. Almoçar e fazer outras refeições sem desgrudar os olhos da tela são atitudes comuns aos brasileiros. Cabe, aqui, citar o que expõe Fischer (2013, p. 58-59) a esse respeito:

Vemos TV dispersivamente, enquanto conversamos e nos movimentamos pelas peças de nossa residência, almoçamos, atendemos o telefone, recebemos amigos. A linguagem básica da TV funda-se justamente nessa dispersão, e busca de todas as formas responder a ela, de modo especial pesquisando ritmos, selecionando sons, atores, personagens, produzindo imagens e diálogos, a fim de capturar atenções e emoções.

Se analisarmos as salas das casas das famílias, encontraremos os sofás virados para a televisão e não mais voltados um para o outro, dificultando o diálogo entre os indivíduos do núcleo familiar. Quando a família tem programas televisivos de diferentes gostos, o problema é logo resolvido com um aparelho de tv para cada pessoa. Geralmente, esses aparelhos são acomodados no conforto de seus quartos criando uma espécie de ilhas dentro da mesma residência.

Infelizmente, a televisão, no âmbito familiar, tem causado muitos problemas. O maior deles é a dificuldade de dialogar. Essa tarefa simples, o diálogo, no qual nossos avós eram graduados, foi abandonada como um hábito familiar comum à medida que, quando os membros de uma família se reúnem, muitas vezes, acabam ficando em silêncio para ouvir os programas midiáticos. É algo assustador ver famílias entrando em pânico por ficarem alguns minutos sem energia elétrica. Quando esse fenômeno ocorre, parece que não sabem o que fazer, mesmo estando entre seus entes mais próximos.

Imaginando a situação da falta de energia, supõe-se que as pessoas se perguntem: E agora, o que fazer? Vamos dormir mais cedo? E aí vão dormir, cada um com histórias, desejos, projetos, sonhos, cada um com possibilidade de cantar uma música um para o outro, fazer uma poesia, contar uma história, dar risada. E,

assim, o ser humano chegou “ao ponto de afirmar-se também como estrangeiro para si” (FISCHER; MARCELLO, 2016, p. 20). É necessário estar aberto à “possibilidade de 'imaginar o inimaginável’” (FISCHER; MARCELLO, 2016, p. 27). Como seria a vida sem televisão? Muitas pessoas já estão adotando esse hábito, outras têm-se esforçado para reduzir as horas em frente ao aparelho de TV. Essa pode ser uma alternativa para nos reconectarmos às visões próximas de nós ou, pelo menos, valorizá-las mais do que a “visão distante”.

2.2 A televisão e as crianças

As crianças têm crescido rodeadas por influências midiáticas. A televisão para a infância é capaz de criar “imagens e diálogos, a fim de capturar atenções e emoções” (FISCHER, 2013, p. 59). O público infantil é o grande alvo de empresas midiáticas, pois são consumidores ativos e de fácil captura. Além de serem sedentas de busca de conhecimento, elas são também suscetíveis às influências, principalmente as externas, pois nem sempre realizam análise crítica das informações que recebem. Sampaio (2009, p.13) afirma que:

O processo de intensificação do acesso das crianças às mídias vem seguindo, lamentavelmente, a lógica da comercialização da infância. A descoberta de que as crianças e os adolescentes constituem mundialmente um mercado rentável tem ocasionado o desenvolvimento do *marketing* infantil e a intensificação da publicidade dirigida a este segmento.

O *marketing* infantil desperta o desejo de consumo nas crianças e existe uma grande influência das crianças sobre seus pais no ato da compra. A realidade se mistura com a fantasia, e a ausência dos pais oportuniza inserção precoce do público infantil no mundo consumidor dos adultos, podendo comprometer seu desenvolvimento mental, cultural e social, bem como criando futuros cidadãos que, muitas vezes, não conseguem pensar por si próprios e querem alcançar a satisfação através do consumo. Shimp (2009, p. 85) afirma que “a propaganda tem o poder de influenciar as pessoas a fazerem coisas que não fariam se não estivessem expostas a esse recurso” e sugere, ainda, que “a propaganda é capaz de modificar a vontade das pessoas”.

Esse escape dos adultos em deixar seus filhos entretidos em frente da TV vem desenhando um perfil de infância preocupante. É nessa fase da vida que a

criança mais precisa do cuidado e atenção dos adultos, pois está em formação enquanto indivíduo. Como destaca Fischer (2013, p. 53), “[...] nosso olhar e o mundo não se separam, assim como ocorre com as palavras e as coisas. Um está no outro. Umas estão nas outras”. As crianças têm como exemplo as atitudes dos adultos que as rodeiam. O olhar do responsável deve estar atento ao que está sendo ofertado pelas mídias infantis, pois o olhar e o mundo não se separam.

Esse meio de comunicação popular também pode ser visto como ferramenta para o aprendizado. As escolas podem e devem utilizar as “telas mágicas” com os alunos, tornando o ensino mais dinâmico, atrativo e despertando a criatividade dos educandos. Mas como isso vem acontecendo?

2.3 A televisão e a escola de Educação Infantil

O histórico da Educação Infantil brasileira inicia como política assistencial e, depois, se insere no âmbito educacional. Com a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), temos, porém, uma definição bastante clara da concepção de currículo dessa etapa da educação básica que deve ser

concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. (BRASIL, 2013, p. 86)

Essa concepção de currículo aponta para a importância de articularmos os saberes das crianças com o patrimônio da humanidade. Nesse sentido, a televisão é um recurso que pode contribuir com diversos desses patrimônios, desde que utilizada com intencionalidades pedagógicas claras e contextualizadas.

Recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) brasileira propõe como uma das competências gerais da educação básica

Compreender, utilizar e criar **tecnologias digitais de informação e comunicação** de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (grifo das autoras) (BRASIL, 2017, p. 9)

Essa abordagem da tecnologia coloca as crianças em interação com as tecnologias. Na mesma direção, a BNCC, ao tratar especificamente da Educação Infantil, afirma às crianças o direito de

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a **tecnologia**. (grifo das autoras) (BRASIL, 2017, p. 34).

Esses dois trechos da BNCC legitimam a ideia de utilizarmos os recursos tecnológicos, de forma a garantir a participação das crianças na utilização e compreensão da função social de tais recursos no mundo.

Apesar disso, a cada dia, percebemos que os recursos midiáticos estão ocupando a rotina escolar, principalmente a TV, que já habita a escola por mais tempo que outras tecnologias mais atuais. É de grande importância que os educadores façam uso de modo suficiente e satisfatório. Ainda existe a triste realidade de que essa tecnologia sirva apenas para passar o tempo ou para o descanso. Em muitas escolas de Educação Infantil, os pequenos assistem a os mesmos DVDs diariamente no início da manhã, para aguardar a chegada dos colegas e, como se não bastasse, a mesma metodologia é aplicada como volta à calma para esperar pela vinda dos pais.

As crianças poderiam estar experimentando inúmeras vivências de aprendizados, mas, infelizmente, estão com seus corpos controlados, diminuindo a “agitação” e olhando para a mesma direção. Nesse caso, faz-se necessário repensar a prática pedagógica em relação ao uso da televisão em sala de aula. O professor deve ter clareza de seus objetivos, habilidades que deseja desenvolver e o que espera com o uso da televisão na educação.

Na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, a maioria das crianças tem acesso à televisão em suas moradias. Essas vivências não devem ser ignoradas pelo professor, mas podem ser vistas como oportunidade de realização de uma relação crítica das crianças com esse instrumento ao qual geralmente são submetidas passivamente. Segundo Edwards, Gandini e Forman (2016, p.343), “A mídia digital, talvez mais do que a maioria das outras mídias, permite que se criem realidades completamente novas, ou seja, representações da realidade”.

Essa integração de linguagens e tecnologias são práticas alternativas que oportunizam a aproximação intensa das crianças aos meios de divulgação da informação e, assim, será possível compreender com mais objetividade o que eles sentem, como se veem, o que pretendem e as socializações que ocorrem, algo de grande importância para essa fase do desenvolvimento infantil.

Para fazer uso das interfaces digitais atuais, é necessário oferecer essas chances de construção do conhecimento de forma diferenciada e rica, usando uma linguagem familiarizada dos pequenos (utilizando a câmera do celular, do vídeo e da televisão – recursos tecnológicos mais utilizados na atualidade pelas crianças) e fazendo dos alunos protagonistas desse processo.

3 O QUE DIZEM AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O USO DA TELEVISÃO NA ESCOLA?

Conforme mencionado anteriormente, foram realizadas entrevistas qualitativas com doze professoras de Educação Infantil, sendo seis profissionais de escolas públicas e seis de escolas particulares de diferentes faixas etárias. A entrevista foi composta por seis questionamentos com a finalidade de analisar a utilização da TV como recurso pedagógico, identificando a frequência do uso da TV e do seu propósito em sala de aula:

- 1) Na escola em que você atua, existe televisão? Em que local/locais?
- 2) Com que frequência você utiliza a televisão com as crianças? Em quais momentos?
- 3) Cite exemplos de como você faz uso da televisão no seu cotidiano escolar?
- 4) Qual a intencionalidade pedagógica que você tem para o uso da televisão nos exemplos que citou?
- 5) Qual a importância que você atribui à televisão como recurso pedagógico?
- 6) Considerando o texto da LDB de que “a Educação Infantil complementa a ação da família e da comunidade”, como você avalia o uso que faz da televisão em sua prática e a função da escola de complementar e ampliar o repertório das crianças, ou seja, oferecer relações diferentes daquelas vividas no âmbito familiar?

As respostas foram analisadas, e três categorias foram escolhidas para a análise. Essa análise foi realizada com base nos princípios da análise de conteúdo compreendida como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2009, p. 44).

Essa técnica propõe analisar o que é explícito no texto para obtenção de indicadores que permitam fazer inferências. Para o tipo de entrevista em estudo é indicada a modalidade de análise qualitativa (procura-se analisar a presença ou a ausência de uma ou de várias características do texto). Depois de uma primeira leitura da entrevista a analisar, pretendeu-se codificar (salientar, classificar, agregar e categorizar) trechos da entrevista transcrita, que serão apresentados em forma de categorias.

3.1 O uso da televisão como estratégia para acalmar as crianças

Observou-se que os professores entrevistados utilizam o aparelho de TV como ferramenta para acalmar as crianças. Como exemplos serão apresentadas as respostas das educadoras³:

*Uso mais **para acalmar** e deixar eles mais felizes com as músicas alegre.
(Professora B1)*

*Depende do dia, **se a turma está mais agitada ligo mais vezes durante o dia** e se está chovendo também, porque não podemos ir para a rua.
(Professora CBP1)*

Ainda de acordo com os relatos, pôde-se perceber que os professores fazem uso da televisão com a finalidade de entretenimento, para que as crianças esperem a próxima atividade sem se agitarem.

Antes de ir para o almoço, as crianças ficam agitadas, então coloco elas no tapete e ligo a TV para acalmar. Uma vez pela manhã. Antes do almoço. A intenção é acalmar as crianças antes do almoço. (Professora CBP2)

Refletindo sobre questões existentes no contexto escolar, é possível pensar: Por que os professores querem acalmar as crianças? Qual o objetivo da escola? Quais outras atividades as crianças poderiam estar vivenciando que proporcionaria a calma? O que desenvolve a concentração nas crianças? Quais experiências poderiam estar sendo realizadas em dias de chuva?

É importante observar que duas professoras mencionaram o aparelho de TV como recurso para desenvolver a “calma” como meio para a concentração.

Uso na adaptação, durante as brincadeiras, para acalmar e é ótima para a concentração. (Professora CBP2)

Acalmando e desenvolvendo a concentração. (Professora CBP1)

Essas respostas são um tanto preocupantes, visto que indicam ausência de conhecimento sobre a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Hoje diversos livros e artigos frutos de pesquisas brasileiras e internacionais destacam, especialmente na discussão sobre o Brincar Heurístico (GOLDSCHMIED E JACKSON, 2006; FOCHI, 2018), o quanto os bebês e as crianças são capazes de se concentrar por longos períodos com materiais de largo alcance que ofereçam a eles a oportunidade de compreender o que são as coisas, como elas interagem entre si, como se transformam. Ou seja, os bebês e as crianças se concentram em interação com os objetos e as pessoas, parados e em frente à TV estão apenas recebendo informações, hipnotizados.

Outra perspectiva percebida é a intencionalidade altamente contraditória (afinal, a TV agita ou acalma?), conforme apresentado:

...além de desinibir os pequenos que são tímidos e acalmar os agitados. (Professora B2)

Essa resposta reflete um uso indiscriminado e não reflexivo desse instrumento, dando a ele capacidades quase mágicas de desinibir e acalmar simultaneamente.

3.2 O uso da televisão como recurso de aprendizagem

Como a TV pode contribuir para a aprendizagem? As professoras entrevistadas acreditam que a televisão ensina algo, mas aprendizagem não é repetição. Assistir a algo e reproduzir o que foi visualizado pelo aparelho de TV está muito longe do real sentido de aprendizagem. Ela deve ser significativa para a criança.

O indivíduo aprende a partir de diversas circunstâncias como: conversando com uma pessoa, a leitura de um livro, a perda de um ente querido, assistindo a um determinado filme. Ou como processo de consequência de um curso, de uma aula, da realização de um trabalho escolar. A aprendizagem pode ocorrer em situações do dia a dia, informalmente, ou intencionalmente dentro de uma sala de aula. Todas são importantes, dependendo do que ela modifica o indivíduo, e em que ela faz sentido. (LARROSA, 2006, p.15).

As crianças não são passivas: elas interpretam o que veem. Ficar na frente da televisão em silêncio e controlar o corpo são tarefas difíceis para qualquer pessoa, principalmente em se tratando de crianças. As educadoras não demonstram pensar sobre o conceito de aprendizagem.

É interessante notar que quatro professoras fazem menção sobre a importância de utilizar a televisão como recurso pedagógico para produção de conhecimento nos projetos. Os seguintes depoimentos foram destacados:

Uso a TV para mostrar vídeos explicativos e imagens de acordo com o planejamento. A TV facilita para as crianças entenderem o conteúdo que quero mostrar. (Professora CP1)

Para passar alguns vídeos referentes ao projeto que estamos trabalhando, músicas... Formas lúdicas de apresentação para introdução ao assunto que estamos trabalhando. (Professora CP2)

É importante, pois consigo mostrar algumas imagens ou vídeos como agora na Semana Farroupilha. (Professora CBP2)

Tentar perceber na roda de conversa o que mais chamou a atenção de cada criança ou do grupo sobre aquele vídeo e/ou filme, para assim poder discutir com eles sobre essa "talvez" curiosidade, descoberta ou um simples comentário que possa gerar futuros projetos. (Professora B2)

Usar a televisão como recurso de aprendizagem da forma mencionada pelas professoras pode contribuir ampliando o repertório das crianças, desde que sejam promovidos a reflexão e questionamentos sobre o mundo. A aprendizagem irá

ocorrer neste exato momento, através da significação e do oferecimento de um ambiente promotor de indagações infantis.

A aprendizagem passa pela experiência, e, com as lentes da docência, o educador deve oportunizar esses momentos. “É incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre”. (LARROSA, 2002, p.25)

3.3 O uso da televisão como recurso musical

É comum verificar a presença de uma televisão na sala de Educação Infantil e, mais rotineiro, é observar que está sendo utilizada como recurso para as crianças escutarem música. A reflexão proposta frente a esse fato é: Será que as músicas oferecidas estão ampliando o repertório musical das crianças? Ou a sequência musical já está memorizada pelas crianças? Ao analisar as respostas abaixo, é percebida uma despreocupação com esse fator de extrema importância.

Ligo o DVD com músicas para eles dançarem livremente. As crianças amam e pedem para mim repetir. (Professora B1)

Após o almoço durante o soninho (somente músicas de ninar). (Professora CP1)

Acredito que o uso da televisão seja importante em momentos durante o cronograma, como já disse para apresentação e vídeos e musicais ou em até momentos para uma volta à calma. (Professora CP2)

Quando ligo a TV, alguns imaginam que são cantores, outros imitam os personagens... desta forma ajuda a desenvolver a criatividade e a descoberta de talentos. Eu ligo e coloco filmes ou DVDs de músicas infantis para quem quiser assistir enquanto brincam. (Professora CBP1)

De que forma as músicas podem contribuir no desenvolvimento da fala de bebês? Repetindo palavras ditas pela televisão? Dessa forma, as crianças não refletem nem experimentam o sentido e o uso das palavras: apenas memorizam letras de músicas, e não é esse o objetivo da Educação Infantil.

A forma como uso contribui muito com o aprendizado e desenvolvimento dos pequenos, ajuda também na fala. (Professora B1)

A música é uma importante fonte de estímulo e um instrumento para o desenvolvimento infantil. O ideal seria apresentar uma grande variedade musical

ampliando, assim, o repertório das crianças. Essa variedade de estilos, ritmos e gêneros musicais ajuda a criança a vivenciar conceitos importantes de aprendizagens, como cantar, movimentar, rimar, bater palmas, os quais auxiliam no processo educacional através dessas experiências lúdicas e de forma prazerosa.

Ao avaliar o uso da televisão na prática docente como recurso musical, mais uma vez, fica evidente um desconhecimento das professoras das formas de interação das crianças com a música como elemento da vida cotidiana e como patrimônio cultural da humanidade, visto que, em nossa sociedade, essa arte é símbolo de lazer, de diversão, de movimento, de cultura, de informação, de manifestação. E nada disso se aprende ao ficar sentado em frente à TV ouvindo músicas repetidas sistematicamente.

4 CONCLUSÃO

Certamente, o tema deste artigo “A TV NA PRÁTICA DOCENTE: Como a TV é utilizada em sala de aula pelos professores de Educação Infantil?” é um fator reflexivo para todos os leitores e atuantes na educação. Com essa pesquisa, percebeu-se que as professoras usam a televisão para acalmar as crianças, para tentar contribuir para a aprendizagem ou como um recurso musical. A partir de cada uma das categorias elencadas no decorrer do trabalho, foi possível promover reflexões aos docentes sobre a forma como recorrem à televisão na sala de aula.

A primeira categoria “O uso da televisão como estratégia para acalmar as crianças” exhibe uma triste realidade da prática das educadoras. Para contribuir de forma positiva à docência dos profissionais da educação, serão apresentadas algumas sugestões, como, por exemplo: a televisão pode servir para a hora do descanso, enquanto elas fazem massagem nas crianças, estas vão ouvindo músicas instrumentais. Assim há um clima de tranquilidade, pois elas precisam, de fato, relaxar. E essa é uma prática universal, uma vez que a música é um meio se atingir mais profundamente o ser humano – em especial, as crianças. Em outros momentos, como a espera de uma nova proposta dentro do cronograma (almoço, por exemplo), as crianças podem vivenciar outras situações, como: ouvir uma história contada pela professora oportunizando-lhes, em seguida, uma roda de conversas sobre algo marcante que gostariam de dividir com os amigos. Com certeza, seria uma oportunidade de estreitarem relações entre si.

A segunda categoria elencada apresentou o uso da televisão como objeto de aprendizagem. A televisão pode servir para ampliar a aprendizagem através de imagens da vida real ou para assistir a um pequeno trecho de um documentário que explica uma situação apresentada, na qual, por exemplo, as crianças possam fazer perguntas e se questionar sobre o mundo.

A terceira categoria trata do uso da televisão como recurso musical. Os bebês iniciam o contato com a música através do próprio corpo, com os sons e as melodias. Cantar para crianças é uma prática que aproxima adultos de crianças, e ouvir música tem muito mais a ver com o ouvido do que necessariamente enxergar as imagens daquilo que elas estão cantando. É indispensável possibilitar às crianças escutarem músicas em vez de enxergarem as músicas. Faz-se urgente dar importância para o repertório e entender o que é música para as crianças, pois elas precisam conhecer os diversos gêneros musicais bem como o desejo suscitado pelo ritmo de o corpo se movimentar mais rápido ou mais devagar.

As respostas dadas pelas professoras evidenciam que a TV está sendo utilizada na escola de forma muito semelhante à que os adultos já fazem em casa, no entanto os familiares e os pais são leigos. Nós, que atuamos como escola e somos profissionais da educação, precisamos entender com clareza desse instrumento como recurso pedagógico que contemple a definição de currículo de Educação Infantil.

Espera-se que este trabalho contribua para a formação de professores ao propor a reflexão sobre a forma como é utilizada a ferramenta TV na sala de aula e, com variadas estratégias, auxiliar, de forma significativa, na construção de conhecimento para as crianças. Acredita-se que, se os professores fizerem uso da televisão em sala de aula de forma equilibrada e com objetivos traçados, muito se tem a ganhar nas práticas educativas.

¹ Utilizou-se o termo professoras neste trabalho, visto que a maioria das docentes das escolas de Educação Infantil brasileiras são do sexo feminino.

² A classificação de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas refere-se respectivamente a bebês de zero a 1 ano e 6 meses, crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

³ As professoras foram classificadas pela seguinte legenda: B – Professoras de Berçário; CBP – Professoras de crianças bem pequenas; CP – Professoras de crianças pequenas; 1 – Professoras de escolas públicas; e 2 – Professoras de escolas privadas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2013.

_____. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (org.). **As cem linguagens da criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação. V.2. Porto Alegre. Penso, 2016.

FISCHER, Maria Bueno. **Televisão e Educação**: Fruir e pensar a TV. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

_____; MARCELLO, Fabiana de Amorim. **Pensar o outro no cinema**: por uma ética das imagens. Revista Teias, UERJ, v. 17, n. 44, 2016.

FOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche**: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed.; Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 31 out. 2018.

_____; FERREIRA, Berta Weillm et al. **Psicologia e Educação: o significado do aprender**. 9. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006

SAMPAIO, Inês Silvia Vitorino. Publicidade e infância: uma relação perigosa. In: VIVARTA, Veet (Coord). **Infância e Consumo**: estudos no campo da comunicação. Brasília, DF: ANDI; InstitutoAlana, 2009.

SHIMP, Terence **A comunicação integrada de marketing**: propaganda e promoção. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.